



# VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

## UM MUNDO DE POSSIBILIDADES: Literatura e Ensino Religioso

Autor: Roseane Idalino da Silva

Secretaria da Educação e da Cultura do Estado do Rio Grande do Norte/SEEC-RN

[roseane\\_lu@yahoo.com.br](mailto:roseane_lu@yahoo.com.br)

**Resumo:** A diversidade está presente em toda parte, e a literatura não deixa de compor esse quadro, ela representa o cotidiano das pessoas e conseqüentemente as relações das pessoas também no ambiente escolar. Esta pesquisa apresenta possibilidades de práticas pedagógicas para o Ensino Religioso, tendo como base a literatura. Temos por objetivo analisar como a diversidade está presente em algumas obras literárias infanto-juvenis e como podem contribuir para o trabalho pedagógico do professor de Ensino Religioso. Esta pesquisa está embasada por teóricos que defendem a leitura prazerosa e significativa para a construção pessoal dos leitores, nos teóricos sobre o letramento; e nas concepções sobre diversidade e as suas contribuições para as práticas pedagógicas do professor de Ensino Religioso. Realizamos uma pesquisa bibliográfica, na qual são analisados os discursos dos textos literários, embasados nas concepções de pesquisa qualitativa, enfatizando o respeito à diversidade expressa na literatura infantil. Analisamos as obras *Menina Bonita do Laço de Fita*, *Flicts*, *Histórias de Tia Nastácia* e *Pais & Mães*, observando o discurso pertencente ao universo religioso, e que por isso, pode ser usada nos planejamentos das aulas. Assim esse trabalho pode contribuir para as práticas pedagógicas dos professores de Ensino Religioso, permitindo o não proselitismo e, sim, para uma pluralidade religiosa, de acordo com a nova perspectiva dessa área de conhecimento.

Palavras-chave: Literatura, Diversidade, Práticas de Ensino.

### INTRODUÇÃO

A literatura expressa o cotidiano das pessoas, desejos, anseios, dúvidas, medos, alegrias, amores, enfim, vários sentimentos que a torna importante no processo de ensino e aprendizagem; além dessas expressões e outras que não conseguimos colocar aqui, enfatizamos a prática do respeito à diversidade.

Mediante a sua capacidade formativa, compreendemos ser relevante a temática *Diversidade e Literatura*, sendo esse o nosso objeto de pesquisa. Desenvolvemos pesquisas sobre literatura e ensino religioso, no período de formação inicial, em Ciências da Religião. Percebemos que o uso de literatura nas aulas de Ensino Religioso contribui com a prática pedagógica do professor dessa área e para a formação pessoal do aluno. O uso da literatura em sala de aula abrange os conhecimentos para toda a formação pessoal do aluno e para a sistematização do conhecimento.

O uso da literatura pode contribuir de forma significativa nas atividades desenvolvidas pelos professores em sala de aula, pois ela desperta interesse quando usada de forma planejada pelo professor, reforçando as inúmeras oportunidades que os professores podem ter ao usar a literatura

(83) 3322.3222

[contato@enlije.com.br](mailto:contato@enlije.com.br)

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)



para desenvolver diferentes habilidades.

Pensando no uso da literatura em sala de aula e na sua capacidade de expressar a diversidade, e diante das dificuldades que são enfrentadas pelos professores de Ensino Religioso, como a ausência de material didático que contribua significativamente com o desenvolvimento do seu trabalho pedagógico, acreditamos que ela pode ser usada nas aulas dessa área de conhecimento, colaborando com os processos de ensino e aprendizagens.

Para desenvolver esse trabalho, optamos por analisar algumas obras literárias. Entre muitas obras, fizemos o recorte e definimos para análise *Flicts* de Ziraldo, *Menina Bonita do Laço de Fita* de Ana Maria Machado, *Histórias de Tia Nastácia* de Monteiro Lobato e, por fim, *Pais e Mães* de Nelson Albissú, pois, ao analisá-la, observamos que os personagens e/ou o enredo apresentam uma busca de compreensão dos processos formativos da sociedade e da construção de sua identidade dentro dessa organização e se compreende como indivíduo participante do seu meio social.

Surge, então, o questionamento, que contribuições às obras literárias podem dar para o trabalho desenvolvido pelo professor de Ensino Religioso, levando em consideração a diversidade humana presente nas obras?

Temos por objetivo analisar como a diversidade está presente em algumas obras literárias infanto-juvenis e como podem contribuir para o trabalho pedagógico do professor de Ensino Religioso.

Ao compreendemos a dificuldade que o professor de Ensino Religioso sofre para articular os conteúdos que levem em consideração a diversidade religiosa, humana e o não proselitismo, acreditamos que esse estudo pode contribuir de forma significativa para as possíveis práticas de ensino no ambiente escolar.

A possibilidade de trabalhar com literatura nas aulas de Ensino Religioso fornecerá um olhar diferenciado sobre a diversidade em um espaço que é tradicionalmente criado para ser todos iguais, onde muitas vezes não são respeitadas as diferenças.

A justificativa para esse recorte se dá pela compreensão que temos sobre as aulas de Ensino Religioso, sabendo que não podem mais ser ministradas de maneira confessional, levando em consideração a diversidade cultural do Brasil e da importância dada a um trabalho pedagógico bem desenvolvido pelo professor em sala de aula.

Ao fazer a análise das obras, observamos expressões que nos leva a refletir sobre a diversidade, que será mais bem definido a posterior, e que pode ser usada nas aulas de Ensino Religioso como estratégias para as práticas pedagógicas, enfatizando a questão da diversidade

cultural e religiosa. Esse ponto faz parte dos eixos temáticos dos documentos que orientam o Ensino Religioso no Brasil, os Parâmetros Curriculares para o Ensino Religioso, os quais estão organizados de modo que abrangem pontos importantes para a formação plena do indivíduo. Os PCNER organizam os conhecimentos em eixos de ensino que são: *Cultura e Tradições Religiosas, Escrituras Sagradas, Teologias, Ritos e Ethos*.

A pesquisa bibliográfica foi à metodologia usada, com base nas concepções de pesquisa qualitativa. Compreendemos também que o ser humano é um ser histórico e social, sendo ele formador de sua existência na sociedade vigente, dialogando com o mundo.

A literatura pode ser um instrumento que leva o aluno a reflexão de situações do cotidiano e que pode ser usada no processo de formação da pessoa humana, considerando o seu caráter de prazer e de formação pessoal.

Como já foram mencionados os Parâmetros estão organizados em eixos de ensino que embasam o trabalho pedagógico dos professores. Esses eixos de ensino orientam temas significativos para serem abordados dentro do contexto escolar e para esse momento trabalharemos usando como base o eixo *Ethos* focando o conteúdo sobre diversidade para abordar as relações sociais e o respeito ao próximo.

## LITERATURA E ENSINO RELIGIOSO: um caminho possível

O Ensino Religioso, hoje no Brasil, tem como base de seus conteúdos os Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Religioso, ele orienta o ensino plural, não confessional e que valorize a diversidade religiosa. Os profissionais dessa área de conhecimento devem ser formados para trabalhar dentro dessa perspectiva.

O Ensino Religioso sofreu várias transformações ao longo dos anos, passamos pelo ensino da igreja católica, e a sua entrada no espaço escolar institucionalizado, e hoje vivenciamos transformações significativas que enfocam um ensino voltado para as relações de respeito e de diversidade religiosa.<sup>1</sup> Essas transformações foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação que diz em seu artigo 33,

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplinas dos horários normais das escolas públicas de

<sup>1</sup> Para compreender melhor o processo de modificação ocorridos no ensino religioso no Brasil lê: Benevides (2011, 2012), Leal (2011), Pereira (2010) e Silva (2013)



ensino, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (Art.33 da Lei nº 9475, de 22 de julho de 1997, que dá nova redação ao Art. 33 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996).

Mediante essa situação que é vivida, ainda, na formação inicial e continuada, buscamos levar os nossos estudos e pesquisas para compor possíveis estratégias para as aulas de Ensino Religioso, veja o que afirma os PCNER (2009, p.08),

Esse tratamento didático refere-se à forma de organizar os conteúdos e de trabalhá-los na perspectiva de subsidiar a construção do conhecimento. É o fazer pedagógico, “em nível de análise e conhecimento na pluralidade cultural da sala de aula, salvaguardando, assim, a liberdade da expressão religiosa do educando” (Cf. PCNER, 1997, p.38).

É de grande relevância construir propostas que venham ajudar esses professores, pois em grande parte o material que está no mercado expressa uma vertente religiosa e que essa proposta não condiz mais com a realidade brasileira. E para suprir essa necessidade, encontramos um bom suporte, na poesia, na música, na literatura, nas narrativas, nos jogos, entre outros que devem ser divulgados para que o trabalho nessa área de conhecimento seja mais proveitoso e valorizado na sociedade e, principalmente, no âmbito escolar.

Compreendemos que a literatura pode contribuir para o trabalho pedagógico do professor de Ensino Religioso, e diante do que já foi colocado, pode ser trabalhada para auxiliar na abordagem de temas sobre a diversidade presente na vida do ser humano.

Diante do exposto apresentaremos a análise das obras literárias que trazem em suas narrativas abordagens sobre a diversidade nas vidas das pessoas, enfatizando o respeito às diferenças, que seja nos seus aspectos físicos e comportamentais.

Flicts é uma literatura infantil que aborda a temática da existência e os seus sentidos. Abaixo a capa da obra, que já tem em sua composição a variedade de cores, e em destaque a cor denominada Flicts. Já nos levando a pensar o que será abordado, pois Flicts já aparece em separado das demais cores do arco-íris. Essa obra teve a sua primeira edição em 1969.

Ao longo da narrativa, Flicts que é uma cor muito triste que resolve buscar o seu espaço no mundo.

Ela tenta compor espaços, mas que não lhe cabe, como o arco-íris, as bandeiras dos países, mas Flicts nunca encontrar o seu espaço, é negado a ela o direito de romper com tradições e buscar os seus desejos; busca pelo mundo todo o seu espaço, mas não encontra.

Depois de tanto procurar e não se acha parte desse contexto, ela para a busca e vai sumindo e por fim desaparece, ninguém mais saber onde está Flicts, mas a narrativa se encerra apresentando a Lua em suas várias fases, é possível perceber, bem de perto, que a Lua é Flicts e que lá era o seu espaço.

Podemos perceber na narrativa que essa situação problema vivida por Flicts é natural dos seres humanos, pois estamos sempre querendo ocupar o nosso espaço no contexto em que vivemos, e quando não o encontramos temos a tendência a se distanciar, entristecer e até mesmo desistir.

A disciplina de Ensino Religioso deve trabalhar alguns conteúdos que proporcionem a prática do respeito ao outro. A escola é um lugar onde podemos trabalhar a alteridade e o respeito às diferenças. Sobre isso o PCNER (2009, p. 11) afirma que,

O Ensino Religioso visa a proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto dos educandos, buscando disponibilizar esclarecimentos sobre o direito à diferença, valorizando a diversidade cultural religiosa presente na sociedade, no constante propósito de promoção dos direitos humanos (Cf, PCNER, 1997, p. 30 - 31).

Gusmão (2014, p. 86) também afirma da importância de se ensinar as crianças, e por que não aos jovens e adultos, o respeito à diversidade; “[...] é necessário recuperar e ensinar às crianças o respeito mútuo entre diferentes tanto como é preciso fazer ver o professor as intuições da sociedade em sua percepção de mundo [...]”.

Os parâmetros também apontam a importância do docente está aberto a trabalhar com a diversidade de raças, culturas e religião; pois esse ponto é uma das ações básicas do professor do Ensino Religioso. Veja o que diz o PCNER (2009, p.11)

[...] docência deve promover e respeitar a diversidade cultural religiosa que transita no cotidiano escolar, permitindo que todos os educandos tenham acesso ao conjunto dos conhecimentos religiosos que integram os substratos das culturas.

Diante do que foi posto, percebemos as contribuições dessa obra para o trabalho pedagógico em sala de aula, pois ela aborda um tema muito importante no universo da escola, a diferença, ao mesmo tempo desperta para a construção de competência do professor de Ensino Religioso, por ser uma área delicada de se apropriar de uma metodologia com recursos didáticos e pedagógicos para desenvolver processos educativos reflexivos sobre a importância das diferenças, dentro dos processos de ensino e aprendizagem.



O professor que usar essa obra para o suporte de sua aula, poderá abordar temas variados como: a aceitação do outro levando em consideração as diferenças e principalmente respeitar os modos de viver que cada indivíduo decide ter em seu cotidiano.

A literatura leva os alunos à reflexão e essa temática pode ser abordada em momentos formativos, e essa reflexão deve levar em consideração a liberdade religiosa e cultural, bem como (GUSMÃO, 2013) “[...] uma escola que proporcione a inclusão de todos [...]”, para que seja possível um bom relacionamento entre os participantes de uma sociedade.

A obra *Menina Bonita do Laço de Fita* de Ana Maria Machado teve a sua primeira edição em 2000. A obra apresenta uma narrativa simples, mas cheia de profundidade, pois aborda a questão da etnia. Seus personagens o Coelho, A Menina Bonita do Laço de Fita e sua Mãe, tentam explicar como é que a menina tem a pele negra.

Ao longo da narrativa são dadas várias explicações, a narrativa inicia apresentando a Menina Bonita do Laço de Fita, “Era uma vez uma menina linda, linda. Os olhos pareciam duas azeitonas pretas brilhantes, os cabelos enroladinhos e bem negros. A pele era escura e lustrosa, que nem o pelo da pantera negra na chuva.” (MACHADO, p. 02).

A autora diz as suas características físicas, pois é por causa de sua aparência que o coelhinho sonha em ter filhos pretos.

E, havia um coelho bem branquinho, com olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto na vida.

E pensava:

- Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...

O professor de Ensino Religioso tem nessa obra a possibilidade de abordar as diferenças de raças e as misturas raciais que estão presentes em nosso contexto brasileiro, levando em consideração às características iniciais dos grupos que deram origem a miscigenação, entre eles, o índio que já estava nas terras, hoje denominada de Brasil, antes da colonização; os colonizadores europeus e os negros que foram trazidos como escravos da África, esses grupos apresentavam características físicas, religiosas e culturais que hoje compõem as variantes presentes em nossa cultura.

Na narrativa o coelho quer saber por que a menina é tão pretinha e pergunta: “Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou: - Menina bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?” (MACHADO, 2000, p. 03). A sua pergunta



é respondida com várias possibilidades e em todas o coelho tentou ficar preto, na buscando atingir o seu objetivo final que era ter uma filha pretinha como a Menina Bonita do Laço de Fita.

A menina inventa várias justificativas para a sua aparência, entre elas, que caiu na tinta preta, que tomou muito café, que comeu muita jabuticaba; e quando ia inventar mais alguma coisa a sua mãe explica quais foram os verdadeiros motivos para a Menina Bonita do Laço de Fita ser tão pretinha.

Por fim, na narrativa o coelho consegue ter filhotes com várias características físicas, conseguindo atingir o seu objetivo que era ter uma coelhinha pretinha, apresentando para o leitor como é que existe uma variedade tão grande de raças.

Nessa obra encontramos a possibilidade de trabalhar questões de etnia com os alunos e as suas variáveis dentro de um contexto significativo para o aluno abordando a temática na perspectiva da multiplicidade de cultural e do direito a diferença, enfatizando a reflexão sobre posicionamentos preconceituosos e enfatizar a valorização do diferente.

Pais e Mães de Nelson Albissú é outra obra que apresenta em seu enredo uma narrativa que aborda temas relevantes que é a diferentes formações familiares.

Aborda uma questão muito forte em nossa sociedade atual que é as novas conjunturas das famílias, pois na atualidade elas apresentam configurações diferentes, não mais aquela patriarcal, modelos esses que se alteram ao longo dos anos, o que nos leva a uma reflexão da valorização do diferente. As diferentes conjunturas familiares devem ser respeitadas e essa temática pode ser abordada nas aulas de Ensino Religioso.

O respeito ao que não é comum na sociedade deve ser abordado nas aulas dessa área de conhecimento, pois “O ser humano constitui-se num ser em relação.” (PCNER, 2009, p. 31), que está em constante transformação e os seus arranjos familiares também seguem essa dinâmica e se adaptam as novas realidades sociais que precisam ser refletidas e analisadas dentro do espaço escolar.

Compreendemos que essa obra literária contribui para a abordagem da temática: diversidade, dentro da perspectiva de valorização e respeito ao próximo e aos novos grupos familiares que se apresentam hoje na sociedade.

A obra apresenta como estão compostos os novos arranjos familiares. Em seu enredo o autor aborda como as novas famílias são organizadas, levando em consideração as variações de pessoas que criam os filhos, as formas que essas crianças nascem e como são postas na sociedade.

As três obras apresentam em suas narrativas assuntos diferentes, mas que são complexos



para serem abordados, que de forma alguma não podem deixar de compor as aulas dos professores de Ensino Religioso, pois é na reflexão sobre essas temáticas variadas que podemos contribuir de forma significativa para a formação do aluno. Essa formação deve ser completa, e para que isso aconteça é necessário se abordar assuntos do cotidiano para estimular momentos reflexivos.

Essas obras literárias podem contribuir com o trabalho do professor de Ensino Religioso em suas aulas, dessa maneira fazendo com que as aulas tenham um cunho plural e não confessional, pois na sociedade atual não cabe mais um ensino que não seja diversificado que atenda aos anseios da modernidade.

Portanto, nas aulas de Ensino Religioso o aluno tem a oportunidade de buscar alguns referenciais para encontrar respostas sobre si e sua existência nesse mundo. Dentro dessa perspectiva temos na literatura uma forma de auxiliar a formação do educando tomando como base o fenômeno religioso que apareceu nas obras, assim sendo, o Ensino Religioso proporciona o conhecimento religioso presente nessas obras literárias e oferece para o educando uma articulação de suas experiências de mundo e experiências religiosas como referência de conhecimentos adquiridos na diversidade cultural.

O conhecimento religioso está presente nas obras de literatura basta o professor compreender como trabalhar com os textos literários na sala de aula, como identificar os conteúdos a serem utilizados na formação dos educandos, já que, cada um possui a sua subjetividade.

## CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho apresentamos a literatura como possível contribuição para o trabalho do professor de Ensino Religioso, pois ela apresenta a diversidade presente em nossa sociedade, expressando o cotidiano das pessoas, e esse cotidiano traz as relações sócias com as suas diferenças religiosas, conflitos sociais e pessoais.

As obras: *Flicts*, *Menina Bonita do Laço de Fita* e *Pais e Mães*, foram analisadas para apresentar possíveis estratégias para o trabalho do professor de Ensino Religioso, numa perspectiva de respeito ao diferente, pensando na dificuldade enfrentada pelo professor de Ensino Religioso.

Compreendo que o espaço escolar comporta os mais variados conhecimentos e trabalhar com os alunos questões que levem em consideração o diferente e sem dúvida necessário e urgente em nossas escolas.

As obras analisadas apresentam em suas narrativas situações problemas que podem ser

trabalhadas com os alunos, entre elas o respeito as diferenças, questões de etnia e formação familiar.

Essas são uma das possibilidades de abordagem em sala de aula fazendo uso da literatura, mas ao se analisar outras obras, é possível perceber que inúmeros são os assuntos que podem gerar uma boa leitura literária. Reforçamos que o trabalho com a literatura deve levar em consideração a formação do leitor e ser bem planejada para ser um momento prazeroso e formador.

A leitura literária em sala de aula deve estimular a reflexão de situações problemas vividas no cotidiano dos alunos, podendo ser auxiliares nas resoluções, momentos que já foram vividos, mesmo que seja no imaginário, contribuem para uma situação real; e isso é sem dúvida uma das grandes contribuições que a literatura infanto-juvenil pode dá para a formação pessoal dos alunos que frequentam hoje as escolas que sofrem com o preconceito, o desrespeito e a afetividade.

O trabalho com a literatura realizado pelos professores de Ensino Religioso precisa ser planejado para que possa contribuir com a formação do aluno como leitor, e esse momento se darão no ato em que o próprio aluno busca a sua obra literária para lê, reforçando, assim a sua autonomia.

Acreditamos que esse trabalho contribuirá com o trabalho pedagógico do professor de Ensino Religioso, abrindo novas possibilidades de atuação, valorizando assim a formação do aluno e a valorização dos professores dessa área de conhecimento.

## **REFERÊNCIAS**

ALBISSÚ, Nelson. **Pais e mães**. Ilustração Andréa Vilela. – 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

BENEVIDES, Araceli Sobreira. **Identidades de professores de Ensino Religioso** – mapeando os/as profissionais de ER a partir do discurso sobre si mesmos e sobre os saberes da docência.

RELATÓRIO FINAL – PROJETO DE PESQUISA. 2011. p. 01 – 71.

\_\_\_\_\_. **O LETRAMENTO EM AULAS DE ENSINO RELIGIOSO** – o diálogo dos mitos com os textos literários. Anais V Siget. Natal. UFRN, 2012. p.1-13

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso** / Fórum Nacional Permanente Ensino Religioso. – São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados** / Org. Neusa Maria Mendes de Gusmão. – São Paulo: Biruta, 2013.



**VI ENLIJE**

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

LEAL, Francisco Melquíades Falcão. **Entre conflitos e tensões:** a construção das identidades de professores de Ensino Religioso da Grande Natal: entre conflitos e tensões. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências da Religião) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2011.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita.**Série: barquinho de papel. Ed. Ática, 2000.

PEREIRA, Sunamita Araújo. **Formação continuada de Professores/as de Ensino Religioso:** Olhares sobre as práticas do grupo da cidade de Natal/RN. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências da Religião) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2010.

SILVA, Valdicley Euflausino. **OS DISCURSOS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO E OS MATERIAIS DIDÁTICOS DO ENSINO RELIGIOSO NO RIO GRANDE DO NORTE:** experiências, memórias e identidades. Monografia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2014.

ZIRALDO. **Flicts.** São Paulo: Melhoramentos, 1988.